

O PETI NO SOCIOEDUCATIVO DA GRANDE CRUZEIRO

Coordenador: LAURA SOUZA FONSECA

Autor: DANIELLI DE OLIVEIRA TRINDADE

O presente trabalho visa acompanhar crianças e adolescentes bolsistas do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) em espaço de apoio socioeducativo inseridos em uma Associação de Moradores da Grande Cruzeiro. Espaço que como SASE (Serviço de Apoio Socioeducativo) compõe a política de Assistência Social. Problematizando o trabalho infanto-juvenil através de observações que demonstrem indícios concretos desta vulnerabilidade bem como o papel da jornada ampliada na prevenção e no combate. O espaço de apoio socioeducativo acolhe crianças e adolescentes com idades que variam de seis a quatorze anos incompletos no turno inverso ao da escola. Recebe recursos públicos que variam conforme as metas (número de crianças e adolescentes matriculadas), valor muito abaixo dos gastos que a instituição necessita para manter com qualidade a estrutura e as condições de trabalho de seus profissionais; a desvalorização torna o espaço e o trabalho precários, para, entre outras atribuições da instituição, prevenir e combater o trabalho infanto-juvenil. Combater esta forma de violência requer dedicação, planejamento, avaliação e processos de formação permanentes no trabalho dos/as educadores/as, de forma que as crianças e adolescentes se sintam atraídas e participantes dos processos que estão envolvidas. O PETI é um programa do governo federal que visa erradicar o trabalho infantil e garantir que as crianças e os adolescentes freqüentem as atividades socioeducativas. Este programa deveria fornecer bolsas para todas as crianças que estão em risco ou que trabalham efetivamente, o que não ocorre na realidade na comunidade da Grande Cruzeiro. O objetivo do trabalho é ver de que maneira crianças e bolsistas PETI estão na escola e no socioeducativo, problematizar a forma como estas instituições se relacionam e tratam a problemática do trabalho infanto-juvenil que é muito recorrente em comunidades de periferia urbana. Este projeto é articulado com outro que acompanha as crianças e adolescentes nas escolas da comunidade. As metodologias utilizadas foram observações que indicassem indícios de trabalhadores infanto-juvenis e posteriormente oficinas com educadores e seminários com as crianças, que discutiram as demandas trazidas por todas as vozes do socioeducativo.